



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10151 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Etnossaberes: Perspectivas e desafios para formação de professores atuantes em Educação Escolar Quilombola

Suely Dulce de Castilho - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Luciana Gonçalves de Lima - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Bruna Maria de Oliveira - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Etnossaberes: Perspectivas e desafios para formação de professores atuantes em Educação Escolar Quilombola.

Resumo: o texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada em escolas quilombolas do estado de Mato Grosso, sendo 5 estaduais e 1 municipal, cujo objetivo é levantar, registrar e sistematizar os etnossaberes que perpassam as comunidades quilombolas nas quais as referidas escolas estão inseridas. A finalidade é que estes saberes, após sistematizados, sejam convertidos em atividades pedagógicas e posteriormente sirvam para a elaboração de materiais didáticos que subsidiem os/as docentes na conexão entre os conhecimento locais e pluriversal. Em termos metodológicos, a pesquisa se insere na abordagem qualitativa e nos métodos da Pesquisa-ação e Etnografia. Os principais instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e entrevista semi-estruturada. Teoricamente orientamos-nos pelos estudos pós-coloniais, pela abordagem dos etnossaberes e pelas teorias críticas da educação e do currículo. Os resultados parciais apontam que a participação dos/das docentes no projeto de pesquisa-extensão tem contribuído para que construam uma pedagogia quilombola própria.

Palavras-chave: Educação. Quilombo. Etnossaberes

Introdução

Este trabalho tem como objetivo publicizar os resultados parciais do projeto de pesquisa-extensão denominado *Etnossaberes: Perspectivas e desafios para formação de professores atuantes em Educação Escolar Quilombola*, implementado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em

Educação Quilombola/GEPEQ, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. O grupo estuda processos educativos, que ocorrem em escolas quilombolas, em suas distintas dimensões, na inter-relação com as culturas e identidades dos quilombos contemporâneos, culturas afro-brasileiras e outros temas afins.

No bojo da inserção do grupo nos territórios quilombolas, foram reivindicados, pelos profissionais da educação, formação continuada de docentes, realização de Seminários Temáticos e Encontros para debater as questões afetas à educação quilombola. O grupo tem se esforçado para atender tais reivindicações e, elas têm se mostrado como oportunidade ímpares para trocas de conhecimento, vivências, e também como espaços para análise e síntese das atividades que temos desenvolvido em conjunto entre a Universidade e as comunidades escolares quilombolas.

Nesse sentido, a pesquisa tem a intenção de se somar aos anseios dessas populações, mais especificamente, no que toca à formação continuada dos/as docentes e a sistematização dos etnossaberes que perpassam as comunidades. A finalidade é que estes saberes, após sistematizados, sejam convertidos em atividades pedagógicas e materiais didáticos contextualizados com as experiências das pessoas da comunidades.

Em termos de orientação metodológica, a pesquisa se respalda na abordagem qualitativa. Utilizamos dois métodos: a pesquisa-ação e a etnografia. Os instrumentos de produção das informações foram: o curso de formação, observação e entrevistas semi-estruturadas. Tais etapas foram fundamentadas em referenciais como Geertz (1989), Thiollent (1986), André (2015), dentre outros.

A pesquisa-extensão-ação se desdobrou em 4 etapas: a **primeira etapa**, iniciada em 2019, contou com uma proposta de formação continuada por meio de um curso de extensão destinado aos docentes colaboradores da pesquisa, tendo como foco os estudos dos documentos normativos que regulamentam a educação quilombola; textos teóricos conceituais; e artigos de relatos de experiências que sugerissem ações pedagógicas fundamentadas na abordagem dos etnossaberes; a **segunda etapa** incluiu levantamento dos etnossaberes das comunidades, tendo como propositura que docentes juntos com estudantes desenvolvessem projetos de pesquisa para coletar, cada qual em sua área e disciplina, os saberes considerados mais significativos que pudessem compor o currículo escolar; a **terceira etapa** consistiu na aplicação do planejamento em sala de aula e, na **quarta etapa** foi feita a avaliação de todo o processo.

A Educação Escolar Quilombola e os Etnossaberes: perspectivas e desafios

A pesquisa fundamenta-se nos estudos pós-coloniais, ancorados em Quijano (2010), Maldonado-Torres (2010), Grosfoguel (2010) Paulo Freire (1978), entre outros. Tais construções têm permitido questionamentos das relações de poder advindos da hegemonia cultural da matriz dominante, branca e europeia. Esta abordagem visa problematizar as

narrativas coloniais de subalternização, negação e apagamento dos valores históricos, culturais e identitários dos povos colonizados, assim como suas epistemologias. O Brasil é um trágico exemplo desse processo, porque apesar da forte influência da cultura negra e indígena, os símbolos e signos culturais hegemônicos permanecem referenciados pela branquitude, elitista e eurocêntrica (SILVA, 1999).

A religião, a dança, os saberes, os autores, as concepções dos negros e indígenas foram, na maioria do tempo histórico, silenciadas e/ou esquecidas mediante as tensões ardilosas produzidas pelo colonialidade do poder, do ser e do saber. Nas dimensões dos saberes, compreendemos que as diferentes construções epistemológicas, foram neste processo apagadas e inferiorizadas. Nesse sentido, partindo de uma perspectiva dos etnossaberes busca-se reescrever, reafirmar e legitimar os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas num movimento de resistência e luta diante dessas relações de poder imperativamente excludentes.

Saldanha e Lara (2015), Bandeira (2013), Santos e Cruz (2012), Castilho e Santana (2019) subsidiam a discussão sobre o referencial dos etnossaberes. Esses autores defendem a importância de trazer para dentro do espaço escolar os etnossaberes das comunidades: tradições, manifestações culturais, fazeres ancestrais passados de geração a geração na comunidade, aprendidos com a vida cotidiana e a interação direta com o meio que os cerca, pois assim os educandos poderão acessar um ensino contextualizado, construídos significativamente por intermédio de saberes próprios, possibilitando aos mesmos reflexões críticas, invenção, eleição, decisão, organização, ação, tornando assim sujeitos de sua própria história.

Segundo os autores supracitados, os etnossaberes podem ser compreendidos como uma alternativa teórico-metodológica que possibilita estudar as histórias de um grupo, analisar as maneiras pelas quais manifestam e emergem os discursos e suas fundamentações estéticas e filosóficas. Especificamente no que se refere à história dos africanos e de seus descendentes, auxilia a compreender as maneiras pelas quais alguns grupos foram lidos e teorizados. Esta concepção de educação comprometida com a transformação social é que dá suporte para guiar as ações no sentido de construir a modalidade de Educação Escolar Quilombola.

Em termos de políticas públicas educacionais no estado de MT, foram elaboradas em 2009 e publicadas em 2010, pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-MT), as Orientações Curriculares para a Educação Quilombola, julgada a primeira e importante política pública de Estado destinado aos quilombolas. A grande inovação deste documento foi a criação de uma área específica de conhecimento denominado Ciências e Saberes Quilombolas, composta por três disciplinas, quais sejam: práticas em cultura e artesanato quilombola; práticas em técnicas agrícolas quilombola e práticas em tecnologia social. Essas políticas seguem na esteira dos avanços das legislações nacionais, como por exemplo: Lei 10.639/03, alterada pela Lei n.11.645/08; Resolução nº. 4/2010, qual cria a Educação Escolar Quilombola, como modalidade da educação básica e,

Resolução nº. 8/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Tais iniciativas são vistas como respostas às demandas das comunidades e dos movimentos sociais que as representam, os quais incansavelmente têm empreendido lutas por escolarização e outros direitos. Se por um lado estas políticas traduzem uma grande conquista, por outro lado produzem novos desafios. Em termos de Educação Quilombola, destaca-se a necessidade de estruturação das escolas, da formação docente e da elaboração de materiais didáticos que possam subsidiá-los nos fazeres pedagógicos contextualizados com a realidade local e que atendam o que determinam as políticas curriculares para a Educação Quilombola. Nos aspectos da formação e produção de materiais é que esta pesquisa se propõe a contribuir.

Desse modo, na seara formativa, os cursos de extensão que ocorreram nos anos de 2019 e 2020 promoveram leituras, discussões teóricas embasadas nas teorias pós-coloniais, estudos dos documentos curriculares pertinentes à educação quilombola, pesquisas e atividades de ensino com base nos Etnossaberes das comunidades quilombolas. A formação buscou também subsidiar os/as docentes na contextualização do currículo das disciplinas em que atuam, na promoção de um ensino/aprendizagem com base nas vivências do chão das escolas e das comunidades.

Resultados

Para além dos estudos e reflexões construídas na pesquisa-extensão, intencionamos neste processo, possibilitar intervenção pedagógica junto aos professores das escolas quilombolas evidenciando a relevância dos etnossaberes. Em relação ao impacto, o curso de extensão alcançou 293 professores das escolas quilombolas e pesquisadores da pós-graduação capacitados nos cinco pólos de funcionamento do curso. São eles: a Escola estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, localizada na Comunidade de Mata Cavalo/MT; Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller, localizada na comunidade de Abolição/MT; Escola Estadual Quilombola José Mariano Bento/ Comunidade de Baixio:MT; Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica, localizada na comunidade de Itambé/MT, Escola Municipal Quilombola Nossa Senhora Aparecida, localizada na comunidade do Chumbo/MT. Somam ao mesmo processo os professores do GEPEQ, da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2019 e 2020. Indiretamente, o projeto alcançou aproximadamente o quantitativo de mil estudantes, matriculados nas escolas quilombolas pesquisadas.

Sobre os etnossaberes sistematizados nos planos de aulas trabalhados pelos professores das escolas quilombolas e pesquisadores, apresentamos abaixo uma compilação parcial por área de conhecimento:

Quadro 1: Etnossaberes sistematizados e aplicados em aula

ÁREA DE CONHECIMENTO CURRICULAR	ETNOSSABERES
---------------------------------	--------------

Linguagem e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Artes e Língua Estrangeira)	Oralidade e memória; religiosidade africana; mitos e lendas da comunidade; as lutas étnico-raciais; as danças; o siriri e o cururu; capoeira; jogos e brincadeiras africanas; artesanatos quilombolas, as redes, pilão, viola de cocho, a arte de cozinhar e outros.
Matemática e Ciências da Natureza (Matемática, Física, Química, Biologia e Ciências)	Unidades de medidas agrárias por meio de saberes locais como vara cortada; construção e manutenção da horta por meio da geometria plana; fabricação de queijo no trabalho com volume do cilindro; matemática financeira, proporção, construção e análise de tabela, unidades de medidas; produção dos remédios caseiros, dos chás e xaropes produzidos pelas mulheres; saberes quilombolas aplicados na construção da prensa da massa da mandioca da comunidade; o ensino da física na produção de instrumentos para a pesca.
Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia)	Histórias das comunidades quilombolas e as desigualdades sociais; música, literatura, danças, culinária e religiosidade nas culturas afro-brasileiras e quilombolas; o conhecimento sobre os territórios tendo como referência a história do continente Africano.
Ciências e Saberes Quilombolas (Práticas em Tecnologia Social, Práticas em Técnicas Agrícolas; Prática em Cultura e Artesanato Quilombola)	Fabricação artesanal da farinha; tecelagem de rede no quilombo; agricultura familiar quilombola: a produção da banana; sustentabilidade no quilombo.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2021.

Em síntese, observamos que os/as docentes têm construído vivências e trocas interdisciplinares, por meio de atividades coletivas, nas escolas, a partir das proposituras dos etnossaberes, fomentados pelo curso de pesquisa-extensão. Têm procurado estabelecer relação entre os conhecimentos pluriversais e os quilombolas. Tal pedagogia tem elevado o índice de aprendizagem dos/das estudantes, diminuído a evasão escolar, e elevado a autoestima, autoconfiança e o autoconceito da comunidade escolar.

Considerações finais

Os resultados parciais apontam que a pesquisa-extensão-ação realizada com os docentes quilombolas, têm estimulado a prática de uma pedagogia própria, assentada em seus contextos, linguagens, histórias, culturas, em suma em suas epistemologias. Os/as docentes passaram a enfatizar em suas aulas conteúdos referentes à história das comunidades (ethnohistória) a oralidade e memória (etnolinguagem), às narrativas míticas, às elaboração de histórias infantis que incluem ambiências e personagens quilombolas (ethnoliteratura), ao artesanato quilombola (ethnoarte), às danças do quilombo e jogos africanos e afrobrasileiros (ethnoeducação física), saberes sobre plantas medicinais, compreender o fenômenos naturais, de se relacionar com a ambiência (ethnobotânica/ethnobiologia), às formas próprias de calcular

(etnomatemática), à cartografia quilombola (etnogeografia), a criar alfabetos próprios (etnoalfabetização), dentre outras possibilidades.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas-SP: Papyrus, 2015.

BANDEIRA, Francisco de Assis. **Pedagogia etnomatemática: uma proposta para o ensino de matemática na educação básica**. In: Revista Latino-americana de Etnomatemática, Vol. 5 No. 2, agosto de 2012- janeiro de 2013.

CASTILHO, Suely Dulce de; SANTANA, Gonçalina Eva Almeida. Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes. **Expressa Extensão**, v. 24, p. 40-54, 2019.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC,1989.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Cuiabá, Defanti, 2010.

SALDANHA, Mayara de Araújo; LARA, Isabel Cristina Machado de. O Processo de geração dos etnosaberes dos pescadores artesanais da Ilha da Pintada. 6º SBECE e 3º SIECE. **Anais... 2015**, Brasil.

SANTOS, Maria Walburga; CRUZ, Ana Cristina Juvenal. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 1, p. 193-215, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa – ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.